RICK E MORTY: NIILISMO, EXISTENCIALISMO E INDIFERENÇA COMO RESPOSTA AO TERROR CÓSMICO E AO ABSURDO DA EXISTÊNCIA?

Rodrigo Rafael Fernandes¹

Resumo: O presente texto tem por objetivo discutir problemáticas filosóficas levantadas pela série de ficção científica Rick e Morty, buscando analisar de que forma o cosmicismo e o absurdo da existência na série Rick e Morty permitem a discussão de questões filosóficas como a indiferença, o niilismo e o existencialismo. Busca-se verificar como estas perspectivas e abordagens aparecem no personagem de Rick e discutir como outros personagens da família de Rick, como Morty, Beth, Summer e Jerry possuem abordagens diferentes acerca das problemáticas existenciais ao longo da série. Em um primeiro momento se constrói um quadro teórico-metodológico a partir de autores como Nietzsche, Camus, Sartre, Weber e Lovecraft a fim de discutir o cosmicismo, a indiferença, o absurdo, o niilismo e o existencialismo, para, na sequência, analisar episódios das três primeiras temporadas da série "Rick e Morty" (as disponíveis até o momento de redação deste texto), verificando como estas questões são trabalhadas ao longo da série.

Palavras-Chave: Rick e Morty. Cosmicismo. Niilismo. Existencialismo. Absurdo.

Abstract: This paper aims to discuss philosophical problems raised by the sci-fi television series Rick and Morty, trying to analyze how cosmicism and the absurdity of existence in the series allow the discussion of philosophical issues such as indifference, nihilism and existentialism. It seeks to verify how these perspectives and approaches appear in Rick's character and discuss how other characters in Rick's family, such as Morty, Beth, Summer, and Jerry, have different approaches to existential problems throughout the series. At first, a theoretical-methodological framework is constructed from authors such as Nietzsche, Camus, Sartre, Weber and Lovecraft in order to discuss cosmicism, indifference, absurdity, nihilism and existentialism, in order to analyze episodes of the first three seasons of the series "Rick and Morty" (those available until the writing of this text), verifying how these questions are worked through the series.

Keywords: Rick and Morty. Cosmicism. Nihilism. Existentialism. Absurd.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Pós-Graduado em Ensino de Filosofia pelo CEUCLAR. Graduado em Ciências Sociais pelo IFPR. Graduando em Filosofia pelo CEUCLAR. Pesquisador do GECEF/CNPq-Grupo de Estudos Sobre Cinema e Ensino de Filosofia do Claretiano Centro Universitário.

Introdução

Rick e Morty é uma série televisiva de ficção científica norte-americana criada por Justin Roiland e Dan Harmon e exibida pelo Adult Swim, caracterizada por um humor ácido, pelo cosmicismo e por uma abordagem niilista e existencialista frente ao absurdo da existência humana e da incompreensibilidade do universo. Rick e seu neto Morty são confrontados cotidianamente com a complexidade do multiverso em suas aventuras no espaço e em outros planetas e galáxias, uma pluralidade de linhas evolutivas diferentes, seres além da compreensão humana, a ausência de um sentido e significado aparente para a existência, noções de ética e moral questionáveis do ponto de vista planetário e uma profunda noção de desamparo e indiferença.

No entanto, como os principais personagens da série, Rick, Morty, Beth, Summer e Jerry, encaram suas existências nesse contexto? Seriam, em um nível mais profundo, o niilismo, a indiferença, o existencialismo as respostas e perspectivas buscadas e adotadas pelos personagens como se apresentam em um primeiro momento? Nesse sentido, objetiva-se analisar de que forma o cosmicismo e o absurdo da existência na série Rick e Morty permitem a discussão de questões filosóficas como a indiferença, o niilismo e o existencialismo verificar como estas perspectivas e abordagens aparecem no personagem de Rick, bem como discutir como outros personagens da família de Rick, como Morty, Beth, Summer e Jerry possuem abordagens diferentes acerca das problemáticas existenciais ao longo da série. Para tanto, se buscará construir um quadro teórico-metodológico a partir de autores como Nietzsche, Camus, Sartre, Weber e Lovecraft a fim de discutir o cosmicismo, a indiferença, o absurdo, o niilismo e o existencialismo, para, na sequência, analisar episódios das três primeiras temporadas da série "Rick e Morty" (as disponíveis até o momento de redação deste texto), verificando como estas questões são trabalhadas ao longo da série.

A filosofia em Rick e Morty

Deus está morto, anunciou Nietzsche (2001), e foi a humanidade quem o matou. Processo semelhante também foi identificado por Weber (1946), que o

denominou desencantamento do mundo, por meio do qual demonstrou haver íntima relação entre a racionalização, o surgimento da ciência e o fim do uso do mágico e do sobrenatural para explicar as coisas. O profetismo judaico e o cristianismo progressivamente se racionalizaram ao extirpar de seu interior as práticas mágicas, as idolatrias e, posteriormente, os sacramentos e as imagens. E, mais tarde, a ciência desencantou o mundo, explicando os fenômenos e fatos por meio de sua racionalidade, deixando de ver o mundo pela ótica das explicações mágicas e sobrenaturais. Isso significa que *"there are no mysterious incalculable forces that come into play, but rather that one can, in principle, master all things by calculation. This means that the world is disenchanted"*², ou seja, *"One need no longer have recourse to magical means in order to master or implore the spirits"*³, uma vez que *"Technical means and calculations perform the service"*⁴ (WEBER, 1946, p. 139). Daí o questionamento lançado na seção 125 da "The Gay Science" (NIETZSCHE, 2001, pp.119-120): *"What then are these churches now if not the tombs and sepulchres of God?"*⁵, pergunta-se o Louco.

Já no primeiro episódio, onde temos as bases de todo o universo construído pela série, Rick diz à sua neta: "Não existe Deus, não Summer, melhor se livrar disso já, vai me agradecer depois"; essa existência é também questionada em *Rick Potion* (S1E6⁶), quando Rick faz uma poção para Jessica se apaixonar por seu neto Morty e ela está gripada e espalha a poção para todos no planeta e Rick elabora então um antídoto que acaba transformando todos no mundo em insetos e depois em cronenbergs e Jerry diz ironicamente que esse Deus estava "transformando as pessoas em insetos gigantes". Em *Raising Gazorpazorp* (S1E7), Morty tem um filho com um robô sexual usado para a dominação das mulheres de Gazorpazorp sobre os machos violentos do planeta. Morty Júnior, ao descobrir que o pai o trancava dentro de casa para que não destruísse o planeta, sai gritando pela rua que "Deus está morto". É em *A Rickle in Time* (S2E1), contudo, que Rick, ao fragmentar o tempo em inúmeras partes,

² "Não há incalculáveis forças misteriosas que entrem em jogo mas que, em princípio, se pode dominar todas as coisas por meio do cálculo. Isso significa que o mundo é desencantado" (TRADUÇÃO NOSSA).

³ "Não é mais necessário recorrer a meios mágicos para dominar ou implorar aos espíritos" (TRADUÇÃO NOSSA).

⁴ "Meios técnicos e cálculos fazem o serviço" (TRADUÇÃO NOSSA).

⁵ "O que são estas igrejas agora senão as tumbas e sepulcros de Deus?" (TRADUÇÃO NOSSA).

⁶ Season 1, Episode 6.

recorre a Deus e a Jesus para que lhe ajudem a solucionar a situação, e, após conseguir resolvê-la, busca refutar suas existências novamente, tornando-as dispensáveis ante seus conhecimentos científicos. Se Deus é dessacralizado pela ciência de Rick, o diabo também é desmistificado em *Something Ricked This Way Comes* (S1E9), e toda sua malignidade é revertida por Rick e seus aparatos tecnológicos. A ciência aqui tem papel central, posto que é por meio de seus conhecimentos que a existência de Deus se torna dispensável no universo de Rick e Morty e Rick afirma sua agência. É a ciência que toma lugar de outras explicações de mundo: em *Rick Potion* (S1E6), Rick define o amor como sendo um mero conjunto de reações destinados à reprodução biológica dos organismos e em *The Wedding Squanchers* (S2E10), o casamento é encarado como uma mentira que contamos a nos mesmos para não admitir que temos medo de morrer sozinhos. E a própria tradição é considerada como cientificamente sem sentido em *Something Ricked This Way Comes* (S1E9). Rick vê a si mesmo com uma espécie de deus, como em *The Rickshank Rickdemption* (S3E1), quando a liberdade absoluta proporcionada por sua arma de portais interdimensionais lhe dá essa percepção em uma memória criada por ele mesmo, ou em *Rest and Ricklaxation* (S3E6), quando o Rick tóxico criado com tudo que Rick acreditava ser negativo em si mesmo percebe a si desta forma.

Na seção 343 (*How to understand our cheerfulness*), Nietzsche (2001) discute como esta fé no Deus cristão se tornou inacreditável e as anteriores crenças profundas cederam espaço para dúvidas e os questionamentos. E juntamente com esta erosão da fé, rui também o que crescia em seu seio, a moralidade européia. Ora, tanto no que se refere a moralidade quanto ao que se refere à religião, Nietzsche entende que "*the reasons and intents behind habits are invented only when some people start attacking the habits and asking for reasons and intents*"⁷ (2001, p. 51). Contudo, a ciência, por sua vez, começa a explicar o funcionamento do mundo e de seus fenômenos por meio da racionalidade técnica, mas não consegue dar-lhes significado e sentido. Daí que a morte de Deus mata consigo a moralidade que lhe é inerente, os códigos de valores à ele associados, propósitos, sentidos, entre outros, que perdem

⁷ “As razões e intents por detrás dos hábitos são inventados somente quando algumas pessoas começam a atacar os hábitos, questionando por razões e intents” (TRADUÇÃO NOSSA).

significado. E há quem prefira esse nada incerto do que um algo incerto, um niilismo, "*the sign of a despairing, mortally wearied soul, notwithstanding the courageous bearing such a virtue may display*"⁸ (NIETZSCHE, 2002, p. 11). Nesse sentido, a morte de Deus é também a morte de outros deuses, e, num sentido mais amplo, das metanarrativas sobre o mundo.

O próprio sentido da religião e de sua origem é discutido em *Get Schwifty* (S2E5), quando cabeças gigantes, os Cromulons, realizam um reality show musical onde cada planeta deve propor um hit musical novo e o eliminado é exterminado. As pessoas começam a correlacionar elementos aleatórios sem ligação, tais como orações às cabeças gigantes, mudanças climáticas, as músicas tocadas por Rick e Morty no reality show, mísseis enviados pelas forças armadas dos EUA, entre outros, e acabam por ter nas cabeças seus novos deuses. O diretor da escola de Morty e Summer, o diretor Vagina, diz: "Todos os antigos deuses estão mortos. Todos saúdem o único e verdadeiro deus, a cabeça gigante no céu". A religião também é aludida em *Something Ricked This Way Comes* (S1E9), onde as elites plutonianas exploram o planeta que cada vez diminui mais de tamanho, sendo reduzido de planeta para corpos celestes de menor magnitude. As massas, que possuem cruzeiros no lugar dos olhos, são manipuladas pela máxima de que Plutão é um planeta, proferida também por Jerry. Em *Rest and Ricklaxation* (S3E6), quando o mundo todo encontrava-se tóxico pela ação do Rick tóxico, o padre, também toxificado, diz: "Deus é uma mentira, nós o inventamos por dinheiro", demonstrando que, além de inventada, a religião também seria baluarte de uma moralidade e de um conjunto de sentidos e significados que deriva de seus valores e que, sem Deus, esta moralidade e seus sentidos erodem junto com ele.

O terror cósmico ou cosmicismo de Lovecraft (2015), tem uma importante contribuição para pensar a ausência de sentido na existência humana. Isso porque não haveria uma presença divina reconhecível no cosmos, assim como um projeto onde teriam os seres humanos centralidade.

Mankind is absolutely insignificant and irrelevant in the vast cosmos and intergalactic arrangement [...], life is genuinely

⁸ "O sinal de uma alma desesperada e mortalmente fatigada, por mais corajosos que os gestos de tal virtude possam parecer" (TRADUÇÃO NOSSA).

*inconceivable to the human mind and the universe is fundamentally indifferent or hostile toward mankind and [...] a peek into this very truth and the forbidden secrets of the universe can drive one to misery, madness or even death*⁹ (BJORVAND, 2013, p. 7).

Seriam os seres humanos, nesse sentido, insignificantes perante a complexa infinitude inimaginável do universo, projetando suas idolatrias e egocentrismos. A espécie humana irá desaparecer, assim como as demais espécies e todo o resto, sendo a humanidade incapaz de mudar qualquer coisa no vasto e indiferente universo que nos rodeia. Há também na obra de Lovecraft um certo desdém pelas perspectivas religiosas e, sobretudo, um enorme desamparo existencial face aos caminhos abertos pela ciência. Esta perspectiva pode ser encarada como um tipo de indiferentismo cósmico ou científico, onde os seres humanos são constantemente confrontados com forças cósmicas em um universo sem sentido intrínseco e mecânico. Essas forças cósmicas apresentam tanta consideração pelos humanos quanto por qualquer outra espécie de inseto vivente. Os seres desconhecidos nada mais seriam que seres extraterrestres além da compreensão humana obedecendo a lógicas que pareceriam mágicas para as limitadas percepções humanas, e para os quais a moralidade humana e suas noções de certo ou errado não teriam o menor sentido ou consideração. O horror consiste, pois, em alguns medos profundos da humanidade, como o desconhecido, "*the utter meaninglessness of existence, or the loss of identity*"¹⁰ (MÄNNIKKÖ, 2002, p. 11).

Rick e Morty dialogam com esta perspectiva a todo momento, e a própria abertura da série faz alusão ao Cthulhu de Lovecraft. No primeiro episódio já podemos ver infinitas realidades, diferentes linhas evolutivas, mundos e formas de vida absurdas, e ao longo da série os personagens são constantemente confrontados com a complexidade do universo, como o desenvolvimento de avançadas linhas de raciocínio pelos cães que acabam indo para um planeta próprio em *Lawnmower dog* (S1E2); alienígenas que colocam Rick, Morty e Jerry

⁹ "A humanidade é absolutamente insignificante e irrelevante no vasto cosmos e arranjo intergalático [...], a vida é genuinamente inconcebível para a mente humana e o universo é fundamentalmente indiferente ou hostil para a humanidade e [...] uma olhada para estas verdades e para os segredos proibidos do universo pode levar à miséria, à loucura ou à morte" (TRADUÇÃO NOSSA).

¹⁰ "a total insignificância da existência, ou a perda da identidade" (TRADUÇÃO NOSSA).

em uma simulação dentro de outras simulações para roubar a receita da matéria escura em *Night Shaym-Aliens* (S1E4); a televisão interdimensional que permite acessar comerciais e programas de infinitas dimensões onde os personagens descobrem que existem infinitas versões de si mesmos em infinitas realidades em *Rixty Minutes* (S1E8); que existem infinitas versões de Rick e Morty no universo e que algumas dessas até criaram uma Cidadela para viverem em *Close Rick-counters of the Rick Kind* (S1E10); parasitas alienígenas que constroem memórias falsas em *Total Rickall* (S2E4), quando se descobre que a política e a economia internacionais na verdade são governados por esquilos em *Morty's Mind Blowers* (S3E8), entre outros. Ante a infinitude, a complexidade e a absurdidade da existência e do universo, a inexistência de Deus e de algum sentido intrínseco, Morty diz para sua irmã Summer que questiona sua existência após descobrir que foi fruto de uma gravidez indesejada de Jerry e Beth em uma das infinitas realidades possíveis em *Rixty Minutes* (S1E8): "Ninguém existe com um propósito, ninguém pertence a nenhum lugar e todos vão morrer. Venha assistir TV".

Essa falta de sentido e a indiferença do absurdo da existência é explorada por Camus (1953; 2012), que entende que a condição humana é confrontada com a falta de sentido ou sentido absurdo da existência, frente a mecanicidade da vida, o vazio da alma, o cansaço e a vida pela qual se passa sem viver, o hábito rotineiro que oculta a vida, a inumanidade do humano, os gestos mecânicos, o divórcio entre a ação e o mundo que a ultrapassa. Em um universo vazio de sentido e uma existência absurda, o que resta é a indiferença e o tédio para com o futuro e mesmo para com os outros. Isso resulta ou na revolta, ou na liberdade, ou na paixão ou no suicídio. *El mito de Sísifo* (1953) ilustra na inútil tarefa de Sísifo, que seu destino em certo sentido lhe pertence e que se há um destino pessoal, não há um destino superior ou mais do que um que julgue fatal e depreciável. Assim como Sísifo retorna para sua rocha, o homem comum retorna para seus afazeres, contempla a série de atos que se torna seu destino, juntados por sua memória e selados por sua morte. A tragicidade do mito reside na consciência de que tem Sísifo da inutilidade, o que não seria possível se tivesse esperança de conseguir seu propósito. Ora, o destino do trabalhador que atua todos os dias sobre as mesmas tarefas não é menos absurdo. Essa

absurdidade da vida sem sentido e desprovida de significado é discutida em *Meeseeks and Destroy* (S1E5) com os Meeseeks, seres que existem apenas para realizar a vontade de alguém e para os quais a existência é dor; em *Something Ricked This Way Comes* (S1E9), quando Rick cria um robô cujo único propósito é lhe passar a manteiga; em *The Ricks Must Be Crazy* (S2E6), quando descobrimos que Rick criou um universo inteiro cujo sentido da existência é somente gerar energia para o motor de sua nave; e em *The Ricklantis Mixup* (S3E7), onde Ricks ricos e poderosos dominam e exploram outros Ricks cujo sentido da existência é o trabalho alienado e desqualificado na linha de montagem, apesar da idêntica capacidade intelectual. A absurdidade e a indiferença caminham lado a lado, quando em *Ricksy Business* (S1E11), um homem morre e todos continuam dançando. Ou, no mesmo episódio, quando Lincler se sacrifica apenas para que Rick possa consumir cristais kalaxianos para se drogar.

Para Sartre (2007; 2009), Deus não existe, e, sem ele, não encontramos já prontos valores morais ou determinações que possam legitimar nossa atuação sobre o mundo. Existimos biologicamente primeiro para então formularmos nossa subjetividade. Somos responsáveis pelo que somos assim como por nossas escolhas, o que produz angústia ante o peso destas. Os seres humanos são condenados a serem livres (condenados por não terem outra escolha), assim como a produzirem sentido e significado para suas existências por conta própria, e não podem responsabilizar senão a si mesmos pelo que fazem de suas vidas. Não assumir esta responsabilidade e delegá-la para outros seria possuir uma existência inautêntica. O existencialismo de Sartre, nesse sentido, seria uma resposta a perda de sentido do mundo, dando aos seres humanos a possibilidade de fazer sua vida ter sentido.

Caberia ao Além-do-Homem (Übermensch) ir além da falta de significado proveniente da morte de Deus, reavaliando antigos valores e propondo novos de forma a superar a tradição. O Além-do-Homem se colocaria de forma a não precisar de princípios de verdade para a justificação de suas formas de expressão, nem tampouco veria objeção contra o Eterno Retorno, nem contra a existência, direcionando-a no sentido de sua potência criadora (NIETZSCHE, 2006). O Além-do-Homem seria nada mais nada menos do que "aquele que teria

a capacidade prática de poder suportar a realidade tal qual ela é, mesmo em seus aspectos mais terríveis e problemáticos” (BARROS, 2011, p.114).

Com a ideia de eterno retorno, Nietzsche nos diz que o universo está em permanente devir e transformação, o que é um princípio de afirmação da vida que dá sentido ao imanente pelo imanente e não por meio da transcendência e da metafísica, ou do que se encontra para além da vida. O sentido da existência estaria na existência, não havendo necessidade de justificá-la com algo que lhe é exterior (GRUNEWALD, 2016, pp. 277-279). Nesse sentido, se a vida é dor, alegria, tristeza ou sofrimento, não se trata de responsabilizar algo ou alguém além da vida. Aqui tem lugar o *Amor Fati*: o amor ao destino. Nos diz Nietzsche na seção 276 (2001, p. 157) “*let that be my love from now on. I do not want to wage war against ugliness [...] some day I want only to be a Yes-sayer*”¹¹. Em *Ecce Homo*, na seção 10, esta ideia aparece mais desenvolvida, onde *Amor Fati* é descrito como sendo uma fórmula para a grandeza humana onde “*that one wants nothing to be different, not in the future, not in the past, not for all eternity. Not only to endure what is necessary, still less to conceal it [...], but to love it*”¹² (NIETZSCHE, 2004, p. 39). Há contudo, um temor oculto que faz Nietzsche postergar para o futuro este *Amor Fati*: o Eterno Retorno da inutilidade (RUBIRA, 2008). Nesse sentido, de que adiantaria combater o niilismo e a transvaloração dos valores, se tal como Sísifo, necessitaria fazê-lo *ad infinitum*? No *The Antichrist*, todavia, Nietzsche escreve “*Amor Fati describes my innermost nature*”¹³ (2004, p. 89), o que parece indicar que o maior desafio do *Amor Fati*, o eterno retorno, parecia ter sido vencido. Caberia ao Além-do-homem, sobretudo, a capacidade prática de suportar a realidade em seus aspectos mais terríveis.

Ora, o universo de Rick e Morty é marcado pela noção de que nada que se acredita importar tem importância, como se vê em *The Rickchurian Mortydate* (S3E10), e, ao saber que nada importa, o universo está sob seu controle, diz Rick em *The ABC's of Beth* (S3E9). A filosofia de Rick, como vemos em *Rickmancing the Stone* (S3E2) é o *Carpe Diem* de que fala Summer, que assume

¹¹ “deixarei este ser meu amor de agora em diante. Eu não quero empreender guerra contra o que é feio [...] algum dia quero somente ser alguém que diz sim” (TRADUÇÃO NOSSA).

¹² “nada querer que seja diferente, não no passado, não no futuro, não em toda eternidade. Não somente suportar o que é necessário, nem ocultá-lo, mas amá-lo” (TRADUÇÃO NOSSA).

¹³ “*Amor Fati* descreve minha inerente natureza” (TRADUÇÃO NOSSA).

a noção de dirigir a própria existência para ir além da existência de um mero conglomerado de moléculas vagando para onde soprar o universo. Mas, na realidade, ninguém sabe o que move Rick. Embora seja apresentado a princípio como um Além-do-homem, com noções do bem e do mal para além da moralidade planetária, capaz de suportar a realidade em toda sua tragicidade e absurdidade, seu lema "Wabba Labba Dab Dab" demonstra estar em grande dor e sofrimento, como explica o Birdperson em *Ricksy Business* (S1E11), dor esta amplificada quando Rick se transforma em adolescente em *Big Trouble in Little Sanchez* (S2E7), onde externaliza sua angustia ante a velhice, o fato de todos morrerem um dia e do universo ser grande, infinito e sem sentido. Rick não consegue formular novos valores para sua existência e é permeado por contradições, pois ao mesmo tempo que afirma ser seu maior objetivo a busca pelo Szechuan Sauce, condimento promocional do filme *Mulan* que só pode desfrutar em sua memória, encontra sentido na luta pela liberdade no multiverso contra a Federação Galática e constantemente centra os esforços de suas ações nos netos e na filha, apesar de dizer que não se importa com estes. Jerry, por outro lado, oposto de Rick em quase tudo, encontra sentido e significado em coisas simples, tais como guardar moedas com a face do R2D2, visitar uma réplica do Titanic ou cortar grama alegremente do lado de fora da casa. Beth, que culpava-se constantemente por não ter tido alternativas na vida por ter casado cedo com Jerry em razão da gravidez de Summer, ao ser confrontada com a possibilidade de ser um clone de si mesma enquanto a versão supostamente original estaria livre para se realizar no universo, escolhe ficar e amar seu destino e sua família em uma perspectiva do *Amor Fati*. Morty deseja apenas ser um adolescente normal, assim como Summer, e são constantemente arrastados para aventuras com seu avô, onde a moralidade planetária de ambos é posta à prova e com frequência demonstra não se aplicar à complexidade do universo. Vêm-se confrontados com a indiferença, a ausência de sentido e a aleatoriedade de um universo absurdo, onde ora alinham-se com as perspectivas de Rick, ora se vêem desafiados a criarem sentido para suas existências.

Considerações

Em um primeiro momento, Rick parece ser um Além-do-Homem nietzscheano, capaz de suportar a realidade tal como ela é. Contudo, frente a ausência de sentido e de valor intrínseco no universo, o personagem é incapaz de formular novos valores e encontra-se em profunda dor. A aparente indiferença e desencantamento profundo ocultam o propósito que o personagem encontra em sua família e na luta pela liberdade no multiverso. Beth, que se percebeu presa em uma vida desprovida de sentido e absurda, escolhe ficar e amar sua família, em uma perspectiva do *Amor Fati*. Se Jerry é o oposto de Rick em quase tudo, Morty e Summer, por outro lado, se vêem confrontados ora com as perspectivas do avô, ora com a necessidade de criar sentido para suas existências.

Referências

- BARROS, R. De A. P.; **O ensinamento do Além-do-Homem como ideal estético de Nietzsche**. Estudos Nietzsche, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 99-119, jan./jun. 2011
- BJORVAND, E. **The Creation, Evolution and Aftermath of Lovecraftian Horror**. (Thesis) Master of Arts Degree. Department of Literature, Area Studies and European Languages. The University of Oslo, 2013.
- CAMUS, A. **El mito de Sísifo**. Editorial Losada S. A. Buenos Aires, 1953
- CAMUS, A. **El extranjero**. España: Alianza Editorial, 2012.
- GRUNEWALD, A. **A morte de Deus em Assim Falava Zarathustra**. Revista Último Andar (ISSN 1980-8305), n. 28, 2016.
- LOVECRAFT, H. **O Chamado de Cthulhu e outros contos**. São Paulo: Hedra, 2015.
- MÄNNIKKÖ, Saijamari: H.P. **Lovecraft and the Creation of Horror**. (Thesis) University of Tampere, Department of English, 2002.
- NIETZSCHE. **Thus spoke Zarathustra**. Cambridge University Press, 2006.
- NIETZSCHE. **Beyond Good and Evil**. Cambridge University Press, 2002.
- NIETZSCHE, F. **Ecce homo / The Antichrist**. New York: Algora, 2004.
- NIETZSCHE, F. **The Gay Science**. Cambridge University Press, 2001.

RUBIRA, L. **O amor fati em Nietzsche:** condição para a transvaloração? POLYMATHEIA–REVISTA DE FILOSOFIA. FORTALEZA, VOL.IV, No. 6, 2008, P.227-236.

SARTRE, J.P. **O existencialismo é um humanismo.** In: MARÇAL, J. (org) Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. 736 p.

SARTRE, J.P. **O ser e o nada** - Ensaio de ontologia fenomenológica f Jean-Paul Sartre;
15 ed., tradução de Paulo Perdigão.- Petrópolis, RJ :Vozes, 2007.

WEBER, M. **Science as a vocation.** In: GERTH, H. H.; WRIGHT MILLS, C. From Max Weber: Essays in Sociology, pp. 129-156, New York: Oxford University Press, 1946.